



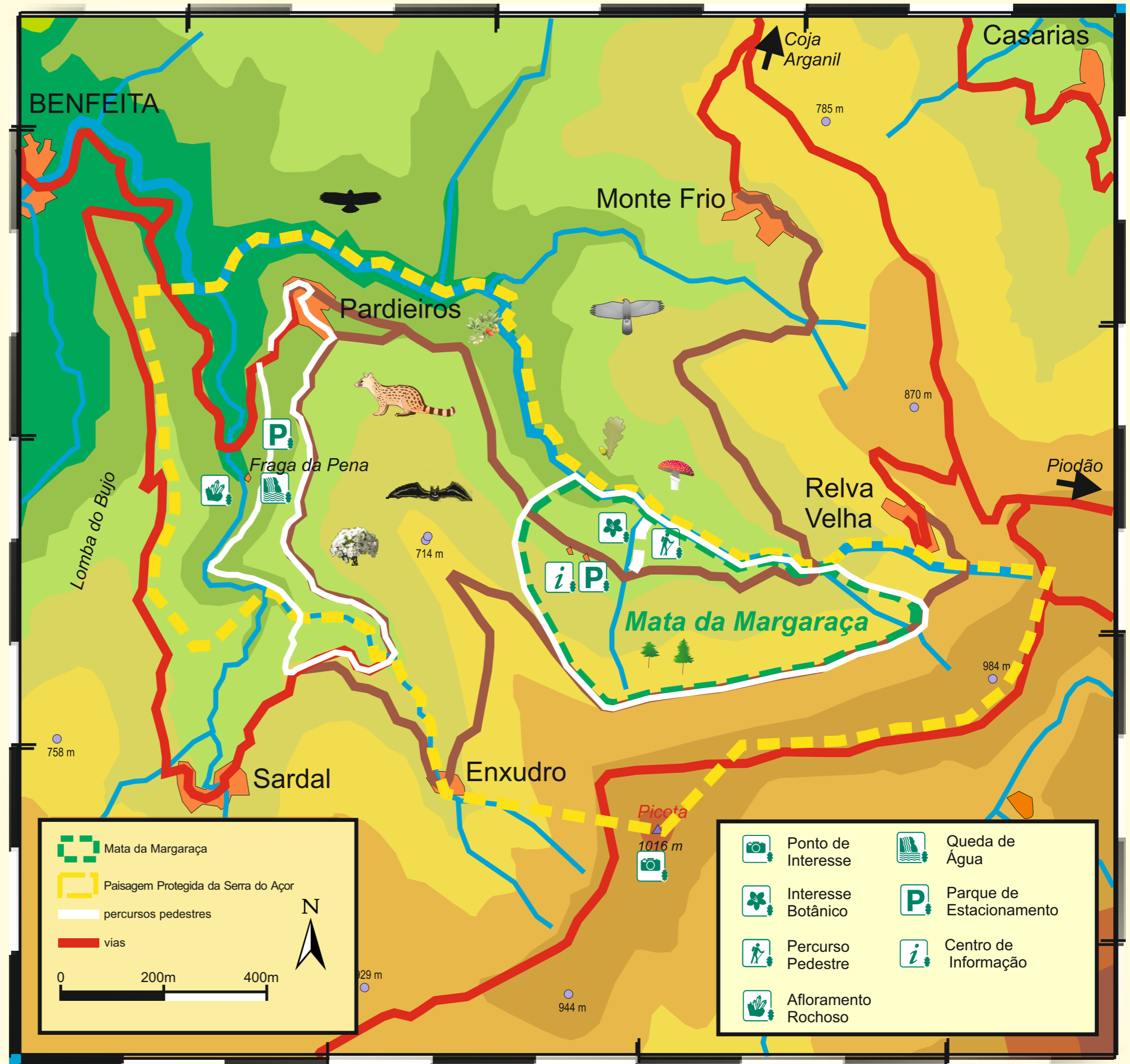
Contactos:

ICNF/Centro - Rua Cónego António Barreiros,
Quinta do Soqueiro, 3500-093 Viseu - Tel. 232 427 510
Site oficial do ICNF: www.icnf.pt

PPSA- Mata da Margarça
3305 - 031 Benfeita
Tel.: 235 741 329
E-mail: ppsa@icnf.pt



Paisagem Protegida da Serra do Açor



Nada melhor, em dias quentes do verão, depois de uma subida sinuosa e extenuante, que deparar-se o visitante com o relaxante espetáculo da cascata da Fraga da Pena e embrenhar-se depois na refrescante e sombria Mata da Margaraça.

Além disso, há a serra, limite de três beiras, ora queimada, ora regenerada, salpicada de aldeias de pedraria, onde o olhar se perde na busca de uma *quelhada* com horta verdejante, ou de um penedo mais saliente.

Depois, a descida serpenteante, em direção ao Piódão. Para trás ficam as cabras charnequeiras depenicando o mato, as pedras de xisto faceado apontadas ao azul cristalino do céu, e bem no fundo dos penhascos, de um e outro lado, os rios Ceira e Alva.

Classificada em 1982, a Paisagem Protegida da Serra de Açor (PPSA) visa proteger esta beleza cênica mas também os valores naturais, culturais, científicos e recreativos que o espaço representa. Uma pequena área de 430 ha, entre os 400 e os 1.020 metros, a que o sítio da Rede Natura do Complexo do Açor veio dar maior amplitude.

A mata, é uma amostra relíquia do carvalhal-alvarinho primitivo, outrora típico e abundante nas encostas xistosas do Centro de Portugal. É o valor principal e razão de ser da classificação, importância que o Conselho da Europa também reconheceu ao integrá-la, em 1991, na Rede de Reservas Biogenéticas.



As terras do açor

A serra é muito mais do que a Mata da Margaraça e a Fraga da Pena: uma imensidão de montes, sulcados de barrancos, distribuídos pelos concelhos de Arganil, Pampilhosa, Seia e Covilhã.

Uma geografia generosa, já sem o bulício de outrora, mas cujas marcas cristalizadas nas formas construtivas tradicionais, espream em cada curva da estrada, nos muros, levadas, pontões, moinhos,

espigueiros, fojos, abrigos de pastor ou alminhas. As rebatizadas «aldeias de xisto» são agora museus para turista ver, presépios bordados nas encostas da serra. Há ainda o sítio da Rede Natura com os impressionantes afloramentos quartzíticos de grande valor geomorfológico e paisagístico.



A flora e a fauna

A floresta climática de carvalhos e castanheiros seculares da Margaraça destaca-se da restante vegetação da serra do Açor, degradada pela persistência dos fogos. Aos mais luxuriantes e extensos bosquetes de azereiro do mundo, juntam-se azevinhos, medronheiros, folhados, adernos e loureiros, ou espécies dos anexos da Diretiva Habitats, como a hepática folhosa (espécie prioritária) e a verónica (maior população conhecida a nível nacional).

O ambiente húmido e sombrio da mata favorece os briófitos, sendo ainda propício à proliferação de fungos cuja ação é fundamental no equilíbrio dos ecossistemas.

Pujante de vida, este espaço alberga uma enorme diversidade de espécies faunísticas (estão inventariadas 423 espécies de invertebrados e 117 de vertebrados).



▲ A mata da Margaraça alberga exemplares únicos de carvalho-alvarinho
▼ O esquilo vermelho é uma espécie roedora em fase de expansão



A lebre, o ouriço-cacheiro, o musarinho-de-dentes-brancos, o esquilo-vermelho, a doninha, a fuinha, o texugo, e a gineta, são espécies residentes. As linhas de água acolhem répteis e anfíbios raros, sendo de destacar a salamandra-de-cauda-comprida, o lagarto-de-água, a rã-ibérica e o tritão-de-ventre-laranja.

Esta área protegida é ainda relevante para a conservação dos morcegos, e de forma especial para o morcego-de-bechstein, em perigo de extinção.

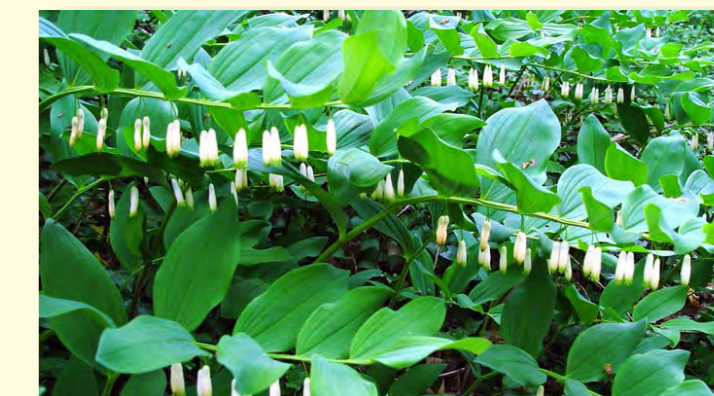
Como visitar

De automóvel aconselha-se o acesso a partir de Coja, passando pelo Pisão e virando depois para a Dreia, até Benfeita e Pardieiros. Para tirar melhor partido da visita poderá seguir-se um itinerário recomendado pela PPSA, sendo uma boa opção uma caminhada pelos percursos



pedestres. Na viagem poderá apreciar as antigas *quelhadas* ou socalcos feitos de xisto, uma velha represa, utilizada para a rega com a respetiva levada de água e sobretudo deliciar-se com os sons, as cores e os cheiros da Mata da Margaraça. A paisagem convida à paragem: um santuário aqui, um parque de merendas ali, um carvalho milenar acolá, um penedo mais ao longe, a queda de água... Sobe-se até à cumeada, de onde o olhar se espria sem estorvo, de um lado a Estrela, do outro a Lousã, segue-se a descida sinuosa até ao Piódão, visita obrigatória a quem demanda a serra.

O visitante pode aproveitar para provar a gastronomia da região, onde se destacam o maranho, os queijo de cabra, o enchido, feijões com couves, a broa de milho, o caldudo, entre outras iguarias. Pernoitar na serra é também uma experiência agradável e relaxante. Há opções de turismo rural e de natureza em vários locais, bem como uma oferta



crescente de animação e turismo de aventura. Romarias tradicionais, festas de verão e feiras municipais de produtos locais e artesanato, além de animarem os fins de semana da região, são ocasião para comprar artesanato (cestos de verga, casinhas de pedra e outros) e provar as iguarias locais, não faltando por isso motivos de interesse para uma visita.

